

Pix se populariza, entra em igrejas e toma até as esquinas de Bauru

Prática, ferramenta responde hoje por boa parte das transações comerciais até de vendedores nos faróis e guardadores de carros

TISA MORAES

Criado há apenas um ano e três meses, o Pix caiu no gosto do brasileiro e se popularizou, inclusive em Bauru, onde ganhou espaço não apenas entre prestadores de serviços, como pedreiros, encanadores, eletricitistas, marceneiros ou comerciantes de alimentos porta a porta, mas em todas as atividades que se possa imaginar. Hoje, até mesmo vendedores nos faróis e guardadores de carros recebem pagamentos pela ferramenta eletrônica, que também entrou nas igrejas, facilitando a vida dos fiéis que desejam fazer doações.

E é justamente devido à praticidade que o Pix se difundiu tão rapidamente. Em seu primeiro ano de existência, a modalidade respondeu por 1,6 bilhão de transações no Brasil, superando as movimentações financeiras realizadas via boletos, TEDs, DOCs e cheques somados, segundo o Banco Central.

Em Bauru, o Pix já é utilizado pela maioria das igrejas católicas e evangélicas. Segundo o pároco da Paróquia São Cristóvão em Bauru, padre Marcos Pavan, a ferramenta foi incluída como uma nova opção para fiéis fazerem ofertas em dinheiro ou pagar o dízimo durante a

FACILIDADE

Respondeu por 1,6 bilhão de transações no Brasil, só no primeiro ano

pandemia, quando as missas presenciais ficaram suspensas para evitar a propagação do novo coronavírus.

“Agora, mesmo com a volta dos fiéis aos templos, o uso do Pix se manteve. É uma modalidade que veio para ficar. Muitas pessoas que faziam doações pela maquininha de cartão, por exemplo, agora só fazem por Pix. Hoje, cada vez menos pessoas usam dinheiro em espécie e a Igreja Católica está sempre se atualizando”, avalia.

Assim, enquanto o montante depositado nos ofertórios diminui, aumenta o quantitativo transferido por meios eletrônicos. Até porque, para usar o Pix, o procedimento é simples: basta ter um aplicativo de qualquer banco instalado no celular e digitar a chave Pix, que normalmente é o CNPJ da instituição, divulgado nas redes sociais.

'O DESPERTAR AO DIGITAL'

Muitas igrejas evangélicas de Bauru também têm



Padre Marcos Pavan: modalidade veio para ficar



Edson Valentim Freitas Filho: é mais seguro

adotado o uso de QR Code, afixado em paredes dos templos ou divulgado no Facebook e Instagram, em transmissões online dos cultos. O fiel aponta a câmera do celular para o código e já consegue fazer sua doação, pelo Pix ou transferência bancária.

“Também é possível contribuir por meio de aplicativo. Cada igreja tem o seu e os fiéis baixam no celular para terem acesso a textos, estudos bíblicos, programação da semana. Por causa da pandemia, houve um despertar maior para estas ferramentas digitais”, observa

o pastor Edson Valentim Freitas Filho, presidente do Conselho de Pastores Evangélicos de Bauru e Região.

Ele avalia que, em um mundo cada vez mais conectado, os indivíduos podem não carregar carteira com dinheiro ou cartão, porém, quase sempre, estão com seus celulares à mão. “Além de ser uma facilidade, também é mais seguro para todos: para a pessoa, que não precisa carregar cédulas na carteira e para a igreja, que não correrá o risco de ficar manipulando tanto dinheiro”, pondera.

O Pix também é uma fa-

cilidade que ajudou a vendedora de trufas Karina Gomes Santos Moreira, 32 anos, a aumentar a renda. Ela comercializa seus produtos no Calçadão e nos cruzamentos de vias onde há semáforo e, em seis meses de uso da ferramenta digital, já efetivava quase metade das vendas por meio dela.

“Antes, eu usava maquininha de cartão, mas demorava muito. Hoje, por Pix, consigo fazer a transação em 60 segundos, que é o tempo do farol vermelho. Vendo de 70 a 100 trufas por dia e é desse comércio que sai o meu sustento”, relata.

Praticidade

A diarista Cristiane da Silva Boni Cardoso, 50 anos, aderiu ao Pix logo no lançamento da modalidade, em novembro de 2020, para receber pelas faxinas que realiza e também quitar suas contas, desde boletos de água e energia elétrica até a fatura do cartão. Hoje, ela recebe 100% dos pagamentos por Pix e não carrega mais dinheiro na carteira.

“Antes, qualquer pessoa para quem eu fazia faxina tinha que depositar o valor no banco e eu precisava ir até a agência para sacar. Era um trabalho para ela e para mim. Agora, com o Pix, é uma facilidade. O dinheiro cai na hora e já posso usar para pagar qualquer conta que eu tiver”, comenta.

O Pix também se tornou uma ferramenta

imprescindível para o guardador de carros André Aparecido de Souza, 38 anos, que atua neste ramo há 12 anos. Segundo ele, 70% de tudo o que ganha de clientes de bares e baladas que estacionam seus veículos na rua é transferido por meio da modalidade eletrônica, que ele passou a usar há cerca de um ano.

“O pessoal começou a perguntar se eu não tinha Pix, alegando que não tinha dinheiro vivo. E até hoje falam: ‘se tiver, faça um Pix para você’. Aí transferem R\$ 1,00, R\$ 2,00, R\$ 5,00. Ajudou muito a aumentar a minha renda, porque, por uma questão de segurança, o pessoal não gosta mais de sair para a rua com dinheiro na carteira”, completa.



André de Souza, guardador de carros: renda aumentou

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Economia **Página:** 4